

# CARACTERIZAÇÃO DE EGRESSOS E ACADÊMICOS DO CURSO DE PSICOLOGIA EM RELAÇÃO À ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Dagmar Mena Barreto\*  
Tamandra Cristina Lazaroto\*\*  
Jorgiana Baú Mena Barreto\*\*\*

## Resumo

Este trabalho tem como objetivo oferecer à comunidade acadêmica dados referentes à atuação profissional do psicólogo, respondendo aos questionamentos relativos às atividades profissionais e acadêmicas que os egressos estão envolvidos e às principais dificuldades que tiveram na inserção profissional; paralelo a isso, verificou-se a concepção dos acadêmicos de Psicologia em relação à futura atuação profissional. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário semiaberto, as populações escolhidas são os egressos e acadêmicos de um Curso de Psicologia; 11% dos egressos e 82% dos acadêmicos responderam ao questionário; da população egressa, 85% atuam como psicólogos e 15% não atuam. Referente à percepção que apresentam em relação à atuação profissional, 67% dos egressos a veem de forma positiva e 33% de forma reservada, enquanto 93% dos acadêmicos veem a futura atuação profissional de forma positiva e 7% de forma reservada. Quando perguntados sobre as atividades profissionais em que estão envolvidos, 26% das ocorrências dos egressos foram na área clínica, 26% na área organizacional e 18% na área social, representando a maior parte das ocorrências. Em relação às atividades acadêmicas, 88% dos egressos procuraram se qualificar após a graduação; 71% das ocorrências são de especializações e 23% de cursos de formação. Perguntados sobre possíveis dificuldades na inserção profissional, 56% dos egressos afirmaram que não tiveram dificuldades e 44% afirmaram que tiveram, entre estes, 33% em razão do campo de atuação restrito e 29% em decorrência da falta de experiência.

Palavras-chave: Psicologia. Egressos de Psicologia. Acadêmicos de Psicologia.

\* Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina; Professor do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina; Rua Getúlio Vargas, 2125, Bairro Flor da Serra, Joaçaba, SC, 89600-000; dagmar.barreto@unoesc.edu.br

\*\* Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina de Joaçaba; Rua Getúlio Vargas, 2125, Bairro Flor da Serra, Joaçaba, SC, 89600-000; tamilazarotto@yahoo.com.br

\*\*\* Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina; Professora do Curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina; Rua Getúlio Vargas, 2125, Bairro Flor da Serra, Joaçaba, SC, 89600-000; jorgiana.bau@unoesc.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Dentro do contexto acadêmico da contemporaneidade se percebe que o Curso de Psicologia está sendo procurado pelas demandas vestibulares, dessa forma, torna-se relevante a avaliação desse processo para a identificação de possibilidades de expansão do campo de atuação na região. Este trabalho tem como objetivo caracterizar o egresso do Curso de Psicologia e identificar a perspectiva dos acadêmicos regularmente matriculados sobre a atuação profissional.

Para iniciar as discussões sobre os egressos e acadêmicos do Curso de Psicologia, é de fundamental importância esclarecer os conceitos de mercado profissional e campo de atuação. Segundo Botomé (1988 apud ZANELLI, 2002, p. 15): “Mercado profissional define-se pelas ofertas de emprego existentes ou ‘esperáveis’. Campo de atuação profissional é definido pelas possibilidades de atuação profissional, independentemente de ‘oferta de emprego’.”

Essa temática apresenta relevância científica e social; a partir do conhecimento no qual os egressos do Curso de Psicologia estão inseridos será possível uma reflexão crítica sobre a formação e sua relação com as necessidades do mercado de trabalho, oferecendo à comunidade acadêmica subsídios para uma graduação de qualidade e para a produção de conhecimentos socialmente válidos.

A partir dos pressupostos apresentados, remete-se a um trabalho exploratório sobre a concepção de egressos e alunos do Curso de Psicologia em relação à atuação profissional, onde os profissionais estão trabalhando e as dificuldades que tiveram referente à inserção profissional.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Tendo a consciência de que o Curso de Psicologia desperta o interesse dos vestibulandos, é necessário criar condições eficientes de ensino, refletindo sobre o futuro desses profissionais que estarão competindo por um lugar no mercado de trabalho.

Preocupações com a formação de psicólogos vêm gerando discussões em toda a América Latina. Elas parecem ter surgido em função de críticas a atuações profissionais nem sempre eficazes e coerentes com a realidade atual, atribuídas ao inadequado preparo em seus cursos de graduação. (CRUCES, 2008, p. 241).

Para que aprimoramentos sejam feitos na formação acadêmica, é necessário que se faça uma investigação detalhada sobre os egressos formados no Curso e sobre o que os acadêmicos deste pensam sobre a atuação profissional. O conhecimento de onde os egressos estão trabalhando e a concepção dos acadêmicos a respeito da atuação profissional contribui para que a Universidade melhore suas práticas educacionais.

É de grande relevância saber o que os egressos pensam a respeito de sua formação, para que a Instituição possa proceder aos ajustes finos no seu sistema de ensino. Além disso, conhecer o que fazem como profissionais, e suas adequações nos seto-

res em que atuam, possibilita uma reflexão crítica sobre a formação e sua relação com as necessidades do mercado de trabalho. (MACHADO, 2010, p. 44).

Para Botomé (1988, p. 287 apud ZANELLI, 2002, p. 12) “[...] acompanhar o que acontece com os egressos da universidade e atender às suas necessidades de atualização e aperfeiçoamento pode dar muitas informações úteis sobre as relações entre exercício profissional e formação acadêmica.” Segundo Berdagi (2008, p. 305), estudos com essa temática são verificados em algumas regiões do país, sempre com o intuito de subsidiar informações para futuras melhorias na formação e na prática profissional. Esses resultados podem contribuir para um futuro relatório sobre o panorama geral da atuação profissional no cenário nacional.

O perfil profissional do psicólogo ainda não está bem definido, à medida que para Martins, Matos e Maciel (2009, p. 1026-1027) “Uma das principais dificuldades relacionadas à atuação do psicólogo diz respeito ao compromisso dos profissionais com um fazer voltado para as necessidades das populações mais carentes: sua atuação enquanto profissional da saúde pública.” Essa análise advém de uma formação de muitos anos focada na atuação clínica em nosso país (MARTINS; MATOS; MACIEL, 2009, p. 1026-1027), formando profissionais mais individualistas e acadêmicos que idealizam a atuação dentro dos consultórios. Para Yamamoto (2007, p. 30 apud MARTINS; MATOS; MACIEL, 2009, p. 1031), essas questões são permeadas pelo desejo que os psicólogos têm de ser um “[...] profissional liberal, moldado à luz das profissões médicas.”

Em relação aos acadêmicos do Curso de Psicologia, relacionados ao profissional psicólogo na busca da caracterização da atuação profissional, Simão (2007, p. 481) afirma que:

Ingressar no curso de Psicologia é, para grande parte dos alunos e alunas, e conforme seus próprios relatos, uma experiência geradora tanto de curiosidade como de receio, tanto de contentamento como de ansiedade, tanto de certeza de haver feito “a escolha certa” como de desconfiança de não tê-la feito “corretamente”. Trata-se, fundamentalmente, do pensar e sentir ambiguidade diante do novo, experiência esta que parece se intensificar particularmente pela natureza da própria Psicologia, enquanto campo de conhecimento diverso sobre um objeto plural.

Essas questões podem transparecer em uma pesquisa que envolve acadêmicos; será possível verificar a concepção que têm pelo futuro profissional, como o esforço empenhado nas tarefas.

### 3 MÉTODO

Os sujeitos da pesquisa são egressos do Curso de Psicologia, formados em uma organização universitária do Oeste do Estado de Santa Catarina e acadêmicos regularmente matriculados neste curso até o ano de 2012.

A coleta de dados ocorreu por meio de questionários com questões abertas e fechadas. Os instrumentos de coleta de dados para egressos e alunos foram elaborados conforme os objetivos apresentados para cada população estudada. Os resultados destes

questionários são sigilosos; não foi necessária a identificação dos profissionais e acadêmicos na resposta do instrumento. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade, com o Parecer n. 40178-1. Para a população de egressos o questionário foi enviado via internet, através do programa Google Docs. Para a população de acadêmicos, foi aplicado em sala de aula, respondido em horário letivo, nos períodos matutino e noturno, com o consentimento da coordenação do Curso. O levantamento de egressos e acadêmicos foi realizado por meio da fonte de dados do sistema computadorizado da instituição de ensino.

Foi encaminhado aos egressos de Psicologia um questionário no qual constavam perguntas sobre sua atuação profissional, em um total de 439 egressos do Curso, 48 responderam ao questionário (11%), sendo válido colocar que um número expressivo de *e-mails* estão desatualizados no sistema da universidade. O questionário para os acadêmicos do Curso de Psicologia foi respondido por 82% de um total de 177 acadêmicos devidamente matriculados na organização universitária.

A interpretação dos dados foi realizada por tabulação computadorizada, por meio do programa Excel. Na análise e discussão dos dados, as variáveis elencadas foram: a caracterização dos egressos e dos alunos do Curso de Psicologia e as principais dificuldades que os egressos veem na inserção profissional.

#### 4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta pesquisa busca colaborar com a construção do perfil do profissional psicólogo no cenário nacional. Os egressos que participaram desta pesquisa representam uma população formada entre 1999 e 2012; 92% são do sexo feminino e 8% do sexo masculino, 85% dos sujeitos atuam como psicólogos e 15% não exercem a profissão, atuando em outras áreas. Em relação ao tempo de atuação profissional, 54% dos egressos afirmam que trabalham de um a cinco anos como psicólogos, 19% trabalham há um ano como psicólogos, 13% há mais de dez anos e 10% de seis a dez anos.

##### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE EGRESSOS DO CURSO DE PSICOLOGIA EM RELAÇÃO À ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A caracterização da percepção dos egressos em relação à atuação do psicólogo demonstra um esboço do panorama regional da atuação profissional, em que é possível perceber os paradigmas que já foram superados e o que ainda se tem a aprimorar. Perguntados sobre a percepção em relação à atuação profissional, 67% dos egressos afirmaram que a veem de forma positiva, o que é mencionado por E2 a seguir:

Penso que a atuação do psicólogo é muito importante para a sociedade, e que é um trabalho complexo, que exige seriedade e formação continuada para dar conta das demandas atuais. Também, saliento que ainda existe desconhecimento e preconceitos relacionados à profissão, sendo necessário orientar a comunidade. (informação verbal).

A percepção da atuação profissional de forma reservada é vista por 33% dos egressos do Curso, principalmente em razão da pouca oferta de trabalho e dos baixos salários. “É um profissional que está conseguindo interagir em várias áreas, mas ainda deixa a desejar sobre procedimentos burocráticos sobre a profissão. Acredito que existe uma ilusão sobre o piso salarial.” (E20) (informação verbal).

Assim como aconteceu com a regulamentação da profissão no país até 1962 (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2002, p. 150), a criação de um piso salarial para a categoria está a passos lentos; os motivos são vários, como a falta de força política e o próprio desinteresse da classe profissional.

Quando perguntados em relação à expansão da profissão no Brasil, 90% dos sujeitos afirmaram que a Psicologia está se inserindo em novos campos: “Sim, porque além dos campos de atuação estar em expansão, acredito também que diminuiu e muito a restrição contra essa profissão. Com a criação do SUAS e a criação da rede de proteção social, a profissão de psicólogo tem aumentado o seu campo de atuação.” (E28) (informação verbal).

Alguns egressos atribuem importância do crescimento da área de atuação do psicólogo e da diminuição dos preconceitos em relação à profissão para a implementação do SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (SUAS). Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2012) “O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) é um sistema público que organiza, de forma descentralizada, os serviços socioassistenciais no Brasil.” Essas equipes são multiprofissionais e na maioria delas está presente o trabalho do psicólogo.

A economia brasileira tem sido avaliada de forma positiva. Quando os indicadores econômicos são positivos, as expectativas em relação ao mercado de trabalho são influenciadas. Porém, alguns egressos afirmam que cidades maiores apresentam mais oportunidades de emprego, isso porque os grandes centros urbanos possuem mais recursos e assim constroem mais indústrias, diminuindo, perspectivas em relação a regiões menores.

Um percentual de 10% dos egressos afirmou que a Psicologia não está em expansão no país. Os principais argumentos utilizados por esse grupo é a falta de reconhecimento e os baixos salários oferecidos à categoria.

#### 4.2 IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES EM QUE OS EGRESSOS DO CURSO DE PSICOLOGIA ESTÃO ENVOLVIDOS

As atividades citadas nesta seção podem ser classificadas como profissionais e acadêmicas. Na Tabela 1 estão dispostas as áreas de atuação profissional com os respectivos índices de ocorrência e percentual. O maior número de ocorrências é apresentado nas áreas Clínica e Organizacional (26%), seguido da Área Social (18%), da Saúde Pública (14%), Outro (14%) e Hospitalar (2%); as áreas da Psicologia do Esporte, Jurídica e Trânsito não obtiveram pontuação.

Tabela 1 – Atividades profissionais em que os egressos do Curso de Psicologia estão envolvidos

Áreas	Ocorrências	%
Clínica	17	26
Organizacional	17	26
Social	12	18
Saúde Pública	9	14
Hospitalar	1	2
Esportes	0	0
Jurídica	0	0
Trânsito	0	0
Outro	9	14
Total	65	

Fonte: os autores.

Um dos primeiros estudos realizados sobre a atuação profissional do psicólogo no Brasil demonstrava a predominância da área Clínica; De acordo com Bastos e Gomide (1989, p. 7) tal área absorvia 43,4% dos profissionais, seguida da área Organizacional com 18,8%. Para Meira e Nunes (2005, p. 340), “Do ponto de vista histórico, desde a década de setenta, pesquisas revelam que a concepção de Psicologia voltada à clínica decorre do fato de esta atuação ter uma identificação maior pela sociedade.”

É possível identificar na Tabela 1 que a área Organizacional está com o mesmo percentual da área Clínica; um dos motivos que recrutam os profissionais para esta área são as melhores remunerações, assim, concluir-se que está ocorrendo um crescimento da área Organizacional no panorama regional, refletindo uma mudança de cultura profissional. Segundo Zanelli (2002, p. 22), “É interessante notar que os primórdios da Psicologia Organizacional no Brasil têm ocorrência acentuadamente externa ao circuito acadêmico. As pressões do desenvolvimento industrial promoveram o incremento da área para consumo próprio [...]”, o que se constitui um desafio para estes profissionais. Porém, fica claro que outras áreas precisam alcançar visibilidade na região, como as áreas da Psicologia do Esporte, Jurídica e do Trânsito.

Os egressos foram questionados se procuraram cursos de aperfeiçoamento após o término da graduação: 88% dos sujeitos afirmaram que buscaram se qualificar e 12% não buscaram; 67% daqueles que procuraram cursos após a graduação já o concluíram e 33% ainda não. Conforme a Tabela 2, a maior parte das ocorrências é apresentada nos cursos de especialização (71%), em segundo lugar estão os cursos de formação (23%), seguidos do mestrado (4%) e outra graduação (2%).

Tabela 2 – Distribuição do número de ocorrências e percentuais de formação acadêmica dos egressos do curso de psicologia

Curso	Ocorrências	%
Especialização	37	71
Curso de formação	12	23
Mestrado	2	4
Outra graduação	1	2
Total	52	

Fonte: os autores.

Por meio da Tabela 2 se pode perceber que a maioria dos egressos buscaram se aperfeiçoar após o término da graduação. A formação continuada é fundamental para a melhoria da atuação profissional, mas, além disso, deve-se prestar atenção na qualidade desses serviços. O maior desafio apresentado é adequar os conhecimentos compartilhados às necessidades da população e do mercado de trabalho.

## 5 VERIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS DIFICULDADES APONTADAS PELOS PROFISSIONAIS PSICÓLOGOS NA INSERÇÃO PROFISSIONAL

Em relação às dificuldades na inserção profissional, a maior parte dos sujeitos (56%) afirmou que não enfrenta dificuldades nesta inserção, porém, um número relevante de egressos (44%) respondeu que enfrentou dificuldades nesse quesito. Perguntados a respeito destas dificuldades (conforme a Tabela 3), os egressos atribuem importância ao fato de o campo de atuação ser restrito (33%), à falta de experiência (29%), aos salários baixos (22%), à formação insuficiente (7%) e a outros (9%).

Tabela 3 – Verificação das principais dificuldades apontadas pelos profissionais psicólogos na inserção profissional

Dificuldades enfrentadas	Respostas	%
Campo de atuação restrito	15	33
Falta de experiência	13	29
Salários baixos	10	22
Formação insuficiente	3	7
Outros	4	9
Total	45	

Fonte: os autores.

Vários são os fatores que contribuem para a restrição do campo de atuação do psicólogo; neste, já foram explicitados alguns deles, como a idealização da profissão baseada no modelo médico e liberal (MEIRA; NUNES, 2005; DIMENSTEIN, 2000) e a disseminação dos cursos, com alto número de profissionais formados sem a qualificação necessária (ZANELLI, 2002). A implementação do SUAS, o crescimento da Psicologia do Trabalho e a consolidação de novos campos de atuação, trouxeram uma maior estabilidade à profissão, porém, a falta de um piso salarial ocasiona o descontentamento dos psicólogos em relação aos honorários. A falta de experiência apontada pelos egressos como dificuldade na inserção profissional pode estar interligada à falta de comunicação entre teoria e prática nos cursos de graduação, chegando ao mercado de trabalho despreparados para atuarem com as demandas.

## 6 DESCRIÇÃO DA EXPECTATIVA DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE PSICOLOGIA EM RELAÇÃO AO FUTURO PROFISSIONAL

O acompanhamento dos egressos e a autoavaliação das metodologias de ensino, por meio dos acadêmicos, podem trazer benefícios e transformações à graduação, enriquecendo o processo de aprendizagem. De um total de 146 acadêmicos que responderam ao instrumento, 92% são mulheres e 8% são homens.

Em relação ao campo de atuação do psicólogo, 83% dos sujeitos pensam que é amplo e 17% regular. Quando perguntados sobre as oportunidades de emprego, 10% dos acadêmicos indicam que na região elas são altas, 77% que são regulares e 13% baixas; 39% dos acadêmicos afirmam que pretendem atuar na região quando se formarem, 48% afirmam que ainda não decidiram se continuarão na região após o término da graduação e 13% pensam que não continuarão nela.

Sobre a área que gostariam de atuar no futuro profissional (conforme a Tabela 4), 22% das ocorrências se apresentam na área Clínica, 18% na Psicologia Jurídica, 17% na Psicologia Organizacional, 11% na Saúde Pública, 10% na Psicologia Social, 8% na Psicologia do Trânsito, 6% na Psicologia Hospitalar, 5% em outra área e 3% das ocorrências estão na Psicologia do Esporte.

Tabela 4 – Expectativas dos acadêmicos de psicologia em relação à área que gostariam de atuar no futuro profissional

Áreas	Ocorrências	%
Clínica	59	22
Jurídica	47	18
Organizacional	45	17
Saúde Pública	29	11
Social	28	10
Trânsito	20	8
Hospitalar	17	6
Esportes	9	3
Outra	13	5
<b>Total</b>	<b>267</b>	

Fonte: os autores.

Quando perguntados sobre a pretensão de continuarem a estudar após terminar a graduação, 99% dos sujeitos afirmam que sim, que desejam continuar sua qualificação e apenas 1% afirma que não continuará a estudar. Entre os sujeitos que continuarão sua carreira acadêmica, questionou-se qual curso desejam fazer (conforme a Tabela 5), e 53% das ocorrências se apresentam na especialização, 24% não sabem ainda, 13% das ocorrências são apresentadas no mestrado, 6% em cursos de formação e 4% em outra graduação. É caracterizado um grande percentual de acadêmicos que ainda não sabem o que desejam fazer após a graduação, principalmente os alunos da 2ª e da 4ª fase do Curso, o que evidentemente é natural, pois ainda não conhecem a maioria das teorias e práticas.



Tabela 5 – Concepção dos acadêmicos do Curso de Psicologia em relação à continuação dos estudos após o término da graduação

Curso	Ocorrências	%
Especialização	86	53
Não sei	39	24
Mestrado	22	13
Curso de formação	10	6
Outra graduação	6	4
Total	163	

Fonte: os autores.

Em relação à pergunta de como veem a futura atuação profissional, 93% dos acadêmicos a veem de forma positiva e 7% de forma reservada. Quando questionados se pensam como será sua atuação profissional, 95% deles afirmaram que se veem atuando como profissionais da Psicologia, 2% que não e 3% dos acadêmicos não responderam a questão.

“Ainda não me vejo atuando neste campo. Acredito que por uma série de fatos, até o final do curso, e com a especialização vou me sentir mais preparada.” (A05, 2ª fase) (informação verbal).

“Na verdade não.” (A128, 10ª fase) (informação verbal).

“Por estar em estágio, o contato com a realidade já está inserido no nosso meio, então já posso me ver atuando como profissional, e atingindo as metas propostas para cada paciente.” (A 129, 10ª fase) (informação verbal).

Os acadêmicos de todas as fases apresentam a preocupação de direcionar sua atuação profissional à promoção da saúde e do bem-estar, atuar de forma ética e se qualificar para atender às demandas profissionais.

Se a graduação está correspondendo às suas expectativas, 64% dos sujeitos disseram que sim, 26% regularmente, 7% a graduação não está correspondendo e 3% dos acadêmicos estão avaliando esse item.

## 7 CONCLUSÃO

A formação e a atuação profissional do Psicólogo é um tema em crescente discussão entre a comunidade acadêmica e os profissionais da área; a pesquisa e a discussão sobre o tema podem visualizar novas formas de ensinar e atuar no mercado de trabalho. Pela recenticidade da regulamentação da profissão no Brasil, ainda se depara com algumas barreiras teóricas e práticas para a construção de um perfil profissional, além das dificuldades na formação de professores e da falta de regulamentações.

A concepção dos egressos do Curso de Psicologia em relação à atuação profissional, de forma geral, apresenta-se positiva, demonstrando entusiasmo pela abertura de mercado de trabalho obtida nos últimos anos. Os egressos que veem a profissão de

forma reservada afirmam que há desvalorização da profissão, pouca oferta de trabalho e baixos salários na região.

Relatos de acadêmicos e egressos demonstram a insatisfação em relação à região Oeste de Santa Catarina; os egressos ressaltam as oportunidades obtidas em cidades com maior extensão, porém a maioria deles afirma que não teve dificuldades na inserção profissional. A dificuldade exposta por alguns egressos e o descontentamento dos acadêmicos pode ser o resultado da entrada de um número elevado de profissionais no mercado de trabalho associado à estagnação econômica vivida pela região.

Em relação à teoria exposta percebe-se que a área Clínica ainda desperta o maior interesse dos acadêmicos de Psicologia, mas acima de tudo é a área que mais recruta profissionais, ao lado da Psicologia Organizacional, a qual cresceu substancialmente nos últimos anos. A Psicologia Social apresentada como terceira maior área de trabalho na região tem um grande potencial de emancipação, pois a implementação do SUAS possibilitou um nicho de trabalho para a atuação do psicólogo.

A busca da maioria dos egressos por aperfeiçoamento e o interesse dos acadêmicos em continuarem na academia após a graduação causam um sentimento de progresso da profissão, bem como questionamentos pertinentes, como a relação duvidosa entre ensino e qualidade do ensino brasileiro.

Estudos com essa temática trazem inúmeros benefícios às universidades, como o conhecimento da absorção do mercado de trabalho dos egressos e quais suas necessidades de aperfeiçoamento. Em relação aos acadêmicos, é possível analisar o quanto estão satisfeitos com as metodologias de ensino e com a aprendizagem adquirida; dessa forma, pesquisas devem ser realizadas constantemente nas academias para que se possa construir um ensino de qualidade.

### ***Characterization of graduates and academics of Psychology Course in relation to professional practice***

#### ***Abstract***

*This study aims to provide data to the academic community concerning the professional work of the psychologist, responding to questions regarding professional and academic activities that graduates are involved and the main difficulties they had in employability, parallel of this, we verify the design of academics of psychology in relation to future professional performance. Data collection was conducted through semi-open questionnaire, the people chosen are the graduates and students of a Psychology Course, with 11% of graduates and 82% of the students answered the questionnaire, the population that is graduate, 85% acts as psychologists and 15% did not act. Regarding the perception that they have about the future professional over 67% of graduates see it positively and 33% in private, while 93% of the students see a future professional performance positively and*

7% in private. When asked about the professional activities they are involved in 26% of cases of graduates were in the clinical area, 26% in the organizational area and 18% in the social area, representing the most occurrences. Regarding academic activities 88% of graduates sought to qualify after graduation, with 71% of cases are specializations and 23% of training courses. Asked about possible difficulties in employability, 56% of graduates said they had no difficulty and 44% said they had between them 33% due to the restricted field of operation and 29% due to lack of experience.

**Keywords:** Psychology. Graduates of Psychology. Academics of Psychology.

## REFERÊNCIAS

BANDEIRA, M. et al. Habilidades Interpessoais na atuação do psicólogo. **Revista interação em Psicologia**, Curitiba, p. 139-149, 2006

BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt; GOMIDE, Paula Inez Cunha. O psicólogo brasileiro: sua atuação e formação profissional. **Psicologia, Ciência e Profissão**. 1989. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v9n1/03.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2011.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. A Psicologia como profissão. In: \_\_\_\_\_. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

CRUCES, Alacir Villa Valle. A pesquisa na formação de psicólogos brasileiros e suas políticas públicas. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, p. 240-255, 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v28n2/v28n2a12.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2011.

DIMENSTEIN, Magda. A cultura profissional do psicólogo e o ideário individualista: implicações para a prática no campo da assistência pública à saúde. **Estudos de Psicologia**, p. 95-121, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v5n1/a06v05n1.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2011.

MACHADO, Geraldo Ribas. **Perfil do Egresso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2010. 337 p. Tese (Doutorado em Educação)—Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/24186/000744974.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 12 ago. 2011.

MARTINS, Karla Patrícia Holanda; MATOS, Tereza Gláucia Rocha; MACIEL, Regina Heloisa Mattei de Oliveira. Formação em psicologia e as novas demandas sociais: relato dos egressos da Universidade de Fortaleza. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 4, n. 3, 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v9n3/13.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2011.

MEIRA, Cláudia Hyala Mansilha Grupe; NUNES, Maria Lúcia Tiellet. Psicologia Clínica, Psicoterapia e o estudante de Psicologia. **Paidéia**, p. 339-343, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v15n32/03.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2011.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Sistema Único de Assistência Social (SUAS)**. 2012. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/suas>>. Acesso em: 12 out. 2012.

SIMÃO, Lívia Mathias. Entrar na Psicologia, encontrar os outros. **Revista do Departamento de Psicologia - UFF**, v. 19, n. 2, p. 477-500, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rdpsi/v19n2/17.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2011.

ZANELLI, José Carlos. **O psicólogo nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 191 p.